

Jornal Notícias

Classificados

06-03-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 150515

Temática: Construção/Imobiliário

Dimensão: 395

Imagem: S/Cor

Página (s): 1

# MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS elogia constituição da CPCI

Imobiliário

**T**emos de ter consciência que o que se passar no sector da construção e imobiliário é fundamental para a economia. Se este sector crescer, a economia, como um todo, também o fará”, afirmou o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, António Mendonça, na cerimónia de tomada de posse dos primeiros órgãos sociais da CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, que teve lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, no passado dia 25.

Este reconhecimento público, por parte do Governo, da importância das actividades da construção e do imobiliário e do papel que a CPCI vem desempenhar num momento particularmente exigente da vida do país, vai ao encontro das palavras de Reis Campos, proferidas na mesma cerimónia. O presidente da Confederação, eleito em representação da AIC-COPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, a que também preside, sublinhou a enorme responsabilidade que é “assumir as funções de primeiro presidente da CPCI”.

Perante uma plateia que integrava dirigentes das várias associações que fundaram a nova estrutura de cúpula da construção e do imobiliário, mas também presidentes das confederações empresariais, nomeadamente CIP, CAP,CCP,CTP,AIP, AEP além de representantes de outras associações patronais e sindicais, designadamente CGTP e UGT e ainda de diversas entidades governamentais e organismos públicos, onde se incluía o presidente do In-

**Ministro das Obras Públicas, António Mendonça, vê a CPCI como um interlocutor privilegiado**

CI, da ACT entre outros, Reis Campos realçou o facto de “esta confederação garantir, pela primeira vez, uma representação global da fileira, pela convergência de interesses, que são interdependentes e complementares”.

Referindo o facto de a confederação nascer num momento particularmente adverso para a economia e para o país, Reis Campos, garantiu que “Portugal pode, a partir de agora, contar com o contributo da Confederação Portuguesa da



Reis Campos, presidente da Confederação da Construção e do Imobiliário

Construção e do Imobiliário para percorrer o caminho do desenvolvimento económico e social, que todos pretendemos”.

“A modernização, o fortalecimento do nosso tecido empresarial e o crescimento sustentável do sector é, assim, a nossa principal ambição”, disse, sem deixar de sublinhar que a CPCI será “uma voz intransigente na defesa das empresas de construção e do imobiliário, representando-as, defendendo-as e pugnando pela credibilização da sua imagem”.

Assumindo que o “desenvolvi-

mento, o emprego e o bem-estar económico e social dos portugueses dependem da nossa capacidade de inovar, assegurando níveis mais elevados de produtividade e uma maior competitividade à escala global”, Reis Campos deixou um desafio aos empresários do sector quando lembrou que “as empresas que forem capazes de apostar em estratégias dirigidas à sustentabilidade, na inovação, na integração de sistemas tecnologicamente avançados nos processos produtivos e na gestão empresarial, estarão mais bem preparadas para vencer”.

Se a presença do ministro das Obras Públicas no acto de posse pode, por si só, ser interpretada como o reconhecimento da importância da nova confederação, a verdade é que António Mendonça não se ficou por actos simbólicos e, na sua intervenção, destacou o facto de o Ministério que tutela passar, a partir de agora, a ter “um interlocutor privilegiado”, com o qual será possível estabelecer uma importante plataforma de cooperação para dar resposta a desafios decisivos para a economia portuguesa.

Tendo presente estas palavras, Reis Campos destacou que, “à semelhança do que acontece na Europa e no Mundo, é indiscutível, que é pelas empresas de construção e do imobiliário, que terá de passar a retoma da economia portuguesa”. Com efeito, estas “são geradoras de riqueza, asseguram emprego e promovem o investimento privado, nacional e estrangeiro, que, sobretudo neste momento, é essencial saber captar”, concluiu o presidente da Confederação, afirmando que “é fundamental, que o país tome consciência da sua importância, pois só pode superar a crise, crescer e atingir patamares de desenvolvimento superiores, se apostar decisivamente nas actividades desta fileira”. ■